

# Editorial

Nos últimos anos a produção científica de enfermagem tem crescido substancialmente, abrangendo diversas temáticas e vários níveis de atenção à saúde. Possivelmente, este fato seja resultante do avanço e da expansão dos cursos de Pós-graduação em Enfermagem, que possibilitaram a formação de grupos e de linhas de pesquisa e que de certo modo motivam os pesquisadores a produzir artigos científicos, a fim de alimentar estas linhas. A divulgação desta produção é veiculada, predominantemente, pelos periódicos de enfermagem disponibilizados em quantidade considerável. Contudo, o fortalecimento destes periódicos é imprescindível e urgente, necessitando de apoio simultâneo de instituições de ensino e de serviços, através do planejamento de estratégias para o incremento de produção científica de alto nível. As temáticas abordadas têm envolvido o ensino e o cuidado, por conseguinte análogas à práxis do enfermeiro na tríade cuidar-ensinar-pesquisar. O cotidiano desse profissional está cada vez mais carente de transformações, seja na assistência, docência e gerenciamento. Essas áreas de atuação do enfermeiro constituem uma vertente inesgotável de problemas que exigem soluções a curto e a médio prazo, que poderão ser encontradas através da pesquisa, como também é um espaço propício para aplicação dos resultados dessas pesquisas, com vista à resolutividade a esses problemas. Contudo, não quero dizer que os enfermeiros sejam tanto produtores como consumidores de pesquisa, mas que sejam, impreterivelmente, consumidores. Dessa forma, desenvolver-se-á a competência continuada, que propiciará uma prática profissional competente, nos vários campos de atuação, contribuindo para formação de alto nível de recursos humanos e para a promoção da saúde dos indivíduos e da comunidade.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Zélia Maria de Sousa Araújo Santos

*Membro do Conselho Editorial*